

A close-up, low-angle shot of a young indigenous child with dark hair and a contemplative expression, looking down. A small monkey is perched on the child's shoulder, looking off to the side. The background shows a thatched-roof hut and lush greenery under a clear blue sky.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



*Instituto de Pesquisa
e Formação Indígena*



ÍNDICE

MENSAGEM DO COORDENADOR EXECUTIVO	4
QUEM SOMOS	6
ONDE ATUAMOS	8
EQUIPE	9
DESTAQUES 2025	10
OS PROGRAMAS DO IEPÉ	18
COMUNICAÇÃO	38
PUBLICAÇÕES	42
NOSSOS PARCEIROS	46
ABRE ASPAS	50
FINANCEIRO	52
COLABORADORES EM 2025	54
CONTATO	57

MENSAGEM DO COORDENADOR EXECUTIVO

Trabalhar lado a lado dos povos indígenas: esse é o nosso território

Na trajetória do **Iepé**, **2025** será para sempre lembrado como um **ano histórico**: foi esse o ano em que o Presidente da República **homologou a Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana**. Após 20 anos de intensa mobilização indígena - acompanhada de um igualmente intenso trabalho técnico por parte do Iepé e outros parceiros institucionais - a homologação foi assinada durante a COP 30, realizada em Belém.

A homologação é a etapa final do processo de demarcação, que foi concluída numa parceria Funai-Iepé. Os registros históricos assinalam que essa região do norte do Pará, na divisa com o Baixo Amazonas, é habitada pelos Kaxuyana, Kahyana, Tunayana e outros povos pelo menos desde o século XVIII. Após mais de duas décadas trabalhando com os indígenas, aprendemos que a luta pela segurança territorial é a primeira e a última demanda de todos os povos. Sem território não há nada. Com a oficialização e homologação de um território que sempre foi deles, os povos indígenas da TI Kaxuyana-Tunayana têm uma garantia a mais de que seus modos de vida estão protegidos.





E, se estamos falando de conquistas, temos também que celebrar que nossa Assembleia de Sócios aprovou a criação de um **Conselho Consultivo Indígena para o Iepé**. Após realizar as devidas alterações em nosso Estatuto, ficou decidido: são 13 titulares e 13 suplentes, representando cada Terra Indígena em que o Iepé atua, além de representantes do Conselho do Território Wayamu, do Conselho de Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO) e da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP).

O objetivo do Conselho é que as lideranças indígenas contribuam na análise dos contextos, orientando a definição de estratégias, a priorização de ações e a própria avaliação do trabalho realizado.

Sonho de longa data, para nós é um orgulho tirar do papel esse que certamente é um marco, que celebra tanto o mais que necessário protagonismo indígena, quanto o amadurecimento institucional do Iepé.

Nas páginas a seguir você confere detalhes dessas e outras conquistas importantes que aconteceram ao longo de 2025. Esse Relatório de Atividades reúne muitos motivos para celebrar, mas também nos lembra que existem muitos motivos para seguir trabalhando. Sempre lado a lado com os povos indígenas.

Luis Donisete Benzi Grupioni
Coordenador Executivo do Iepé

QUEM SOMOS

O Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, fundada em 2002.



MISSÃO

O Iepé tem como missão contribuir para o fortalecimento cultural e político dos povos indígenas no Amapá, norte do Pará e divisas com Roraima e Amazonas, para a gestão comunitária e coletiva dos seus territórios, com desenvolvimento sustentável e direitos reconhecidos, empregando estratégias colaborativas em redes, articulações e coletivos nacionais e Pan-Amazônicos.



OBJETIVO

Entre os principais objetivos do trabalho do Iepé estão a valorização e o fortalecimento dos modos de vida, das formas de conhecimentos e práticas indígenas locais e das formas de organização e representação política dos povos indígenas desta região; e a articulação de redes interinstitucionais para a defesa dos direitos socioambientais, para o desenvolvimento sustentável das áreas protegidas e para a conservação do bioma da Amazônia e de seus serviços ecossistêmicos.



Como parte de um processo contínuo para construir um ambiente de trabalho respeitoso, ético e transparente, o Instituto Iepé possui as seguintes políticas institucionais - clique para conferir o conteúdo de cada uma delas:

[CÓDIGO DE ÉTICA](#)

[CÓDIGO DE CONDUTA](#)

[POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO](#)

[POLÍTICA DE PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE](#)

[POLÍTICA PARA PROMOÇÃO DE EQUIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE](#)

COMO ATUAMOS

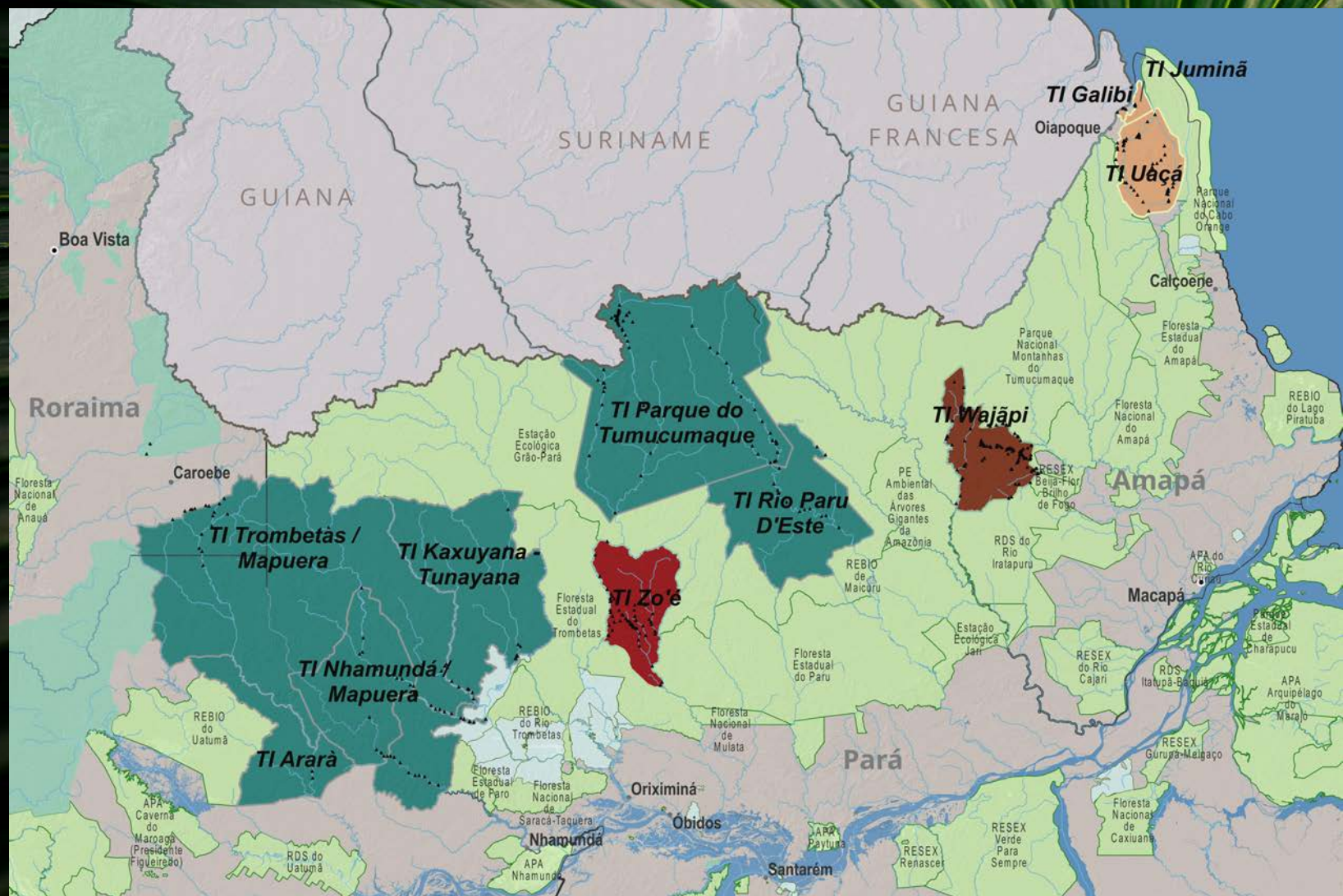
Desenvolvemos projetos junto a mais de 450 comunidades indígenas, fortalecendo seus saberes e apoiando a gestão socioambiental de suas terras, sempre em acordo com suas formas de governança comunitária. Nosso trabalho atinge uma população estimada em mais de 17 mil indígenas, em uma atuação estruturada em cinco Programas organizados por sub-região: Programa Tumucumaque-Wayamu, Programa Wajãpi, Programa Oiapoque e Programa Zo'é, além do Programa de Gestão da Informação, com abrangência transversal e multitemática. Cada programa tem equipes próprias atuando junto a diferentes povos e suas comunidades locais, em parceria com suas organizações representativas, nos âmbitos local, regional e nacional, bem como com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), e com outros órgãos governamentais e organizações não governamentais nacionais e internacionais.

ONDE ATUAMOS

O Iepé atua na região conhecida como **Planalto das Guianas**, em **11 Terras Indígenas** distribuídas entre o **Amapá** e o Norte do **Pará**, chegando ao extremo leste do **Amazonas** e ao sul de **Roraima**. Ao todo, nossa área de atuação corresponde a mais de

13 milhões de hectares.

	Programa Tumucumaque-Wayamu
	Programa Oiapoque
	Programa Wajãpi
	Programa Zo'ê
	Unidades de Conservação e Territórios Quilombola
●	Aldeias



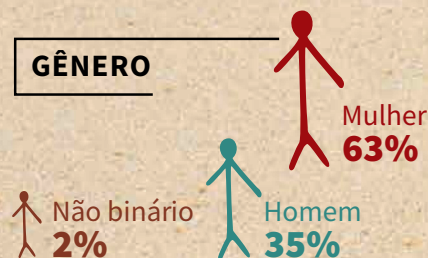
EQUIPE

Nesse capítulo você confere alguns detalhes dessa que é uma das fortalezas do nosso trabalho: a pluralidade geográfica, racial, etária e de gênero das pessoas que formam o Iepé.

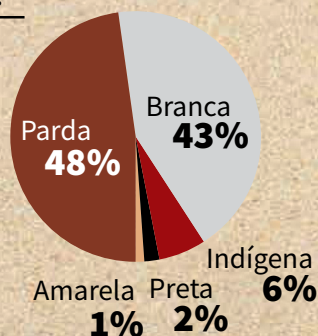
Ao longo do ano, trabalharam conosco

98 colaboradoras e colaboradores.

GÊNERO



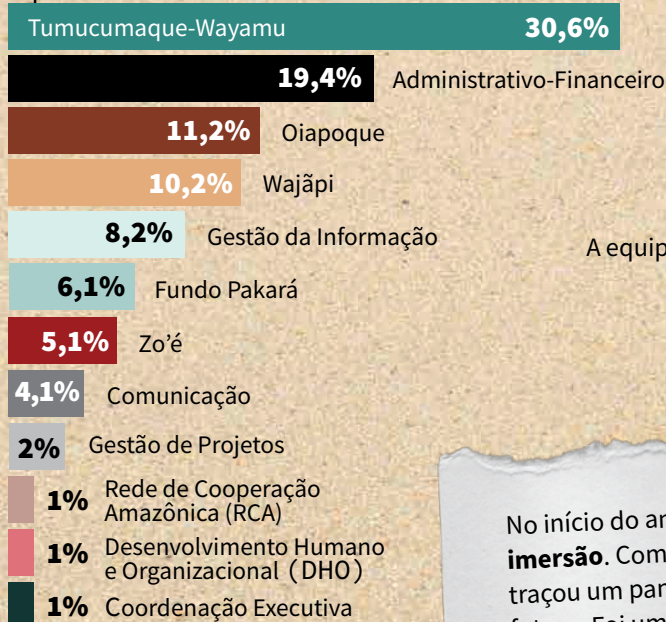
RAÇA



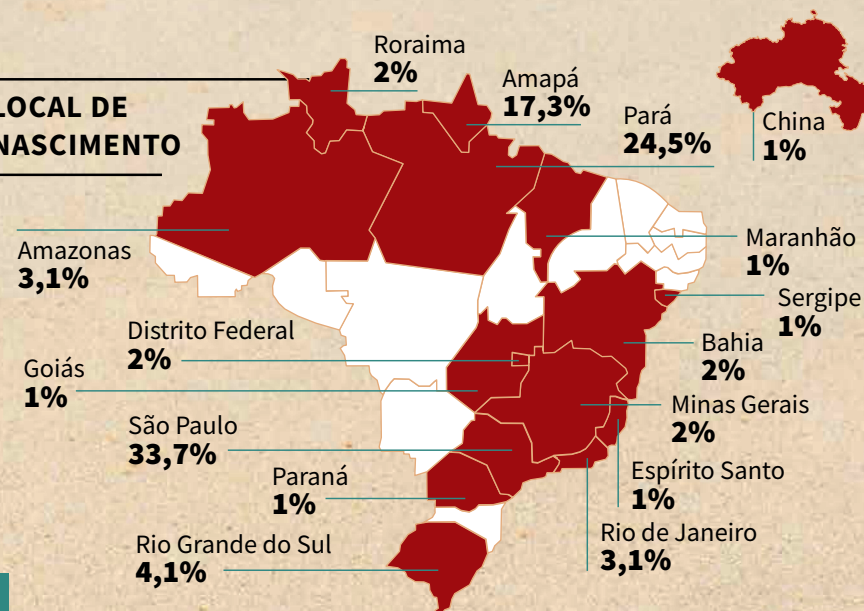
FAIXA ETÁRIA

Nosso colaborador mais jovem tem **21** anos.
O mais experiente tem **75**.

ÁREA



LOCAL DE NASCIMENTO



ESCRITÓRIOS

63,3% dos colaboradores estão na região Norte

A equipe do Iepé está distribuída por seis escritórios.

São Paulo-**SP**
Macapá-**AP**
Oiapoque-**AP**
Santarém-**PA**
Oriximiná-**PA**
Nhamundá-**AM**
Boa Vista-**RR**

No início do ano, a **equipe do Iepé se reuniu em São Paulo para uma semana de imersão**. Com a presença de quase todos os colaboradores do Instituto, o encontro traçou um panorama histórico e atual do Iepé, sem perder de vista os planos para o futuro. Foi um importante momento de intercâmbio de experiências, com os programas e áreas compartilhando seus processos internos, desafios e conquistas. Temas gerais, como proteção territorial e economias da sociobiodiversidade - além do contexto de ameaças globais e nacionais - também foram debatidos. Um dos destaques foi o anúncio do novo organograma da instituição e da até então recém-criada área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO).



DESTAQUES 2025

DESTAQUES 2025



APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Escutar as demandas e oferecer apoio para que elas sejam atendidas: é assim que o Iepé atua junto às organizações representativas dos povos indígenas. Confira as principais oficinas, assessorias e outras atividades formativas de 2025:

673

indígenas receberam **treinamento** em questões relacionadas a **negócios, finanças e produção**

46

eventos de aprendizado e troca de conhecimento sobre **comunicação**

21

organizações locais receberam **assessoria** para desenvolver estratégias de proteção para territórios e defensores ambientais de direitos humanos

10

ferramentas de gestão criadas por OI's (ex: regimento interno, planejamento anual, manual financeiro, código de conduta, política de gênero, estratégia institucional)

16

propostas de relevância apresentadas por OIS a a governos locais

18

iniciativas implementadas para fortalecer a participação de **mulheres** nas organizações indígenas

12

iniciativas implementadas para fortalecer a participação de **jovens**

23

projetos aprovados de **autoria** das próprias **organizações indígenas**

DESTAQUES 2025

ECONOMIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

19

arranjos
produtivos

Mais de **R\$ 3 milhões**
gerados para os povos indígenas

As economias da floresta promovem a geração de renda sustentável a partir da floresta em pé e da valorização dos modos de vida dos povos indígenas. Esses são os arranjos produtivos que contam com apoio do Iepé:



DESTAQUES 2025

ECONOMIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

A seguir, os resultados das nossas ações de apoio às economias da sociobiodiversidade, em volumes produzidos e valores arrecadados pelas associações indígenas:



Castanha

5 toneladas
R\$ **698** mil



Copaíba

252 kg
R\$ **14** mil



Pimenta

20 kg
R\$ **6,7** mil



Açaí

56,7 toneladas
R\$ **335** mil



Cumaru

56 kg
R\$ **4,5** mil



Farinha de mandioca

224 toneladas
R\$ **1** milhão e 438 mil



Produtos de agrobiodiversidade
48 toneladas
R\$ **251** mil



Biocosméticos

500 kg
R\$ **74,5** mil



Artesanato

7.479 peças
R\$ **232** mil



Turismo de Base Comunitária

R\$ **43,7** mil



DESTAQUES 2025

PROTEÇÃO TERRITORIAL

Sem proteção territorial, não há nada. O Iepé apoia as associações em suas expedições periódicas até os limites das Terras Indígenas e em outras atividades de **monitoramento** de possíveis ameaças. Em 2025, essas foram algumas das principais **ações de proteção territorial** realizadas pelos povos indígenas em parceria com o Iepé:



547 e **239**
mulheres e **homens**
receberam **treinamento** relacionado
à **proteção territorial**

741
participantes em
expedições
de **proteção**
territorial

31
ações de incidência
para proteger territórios e
defensores ambientais e de
direitos humanos

13
ameaças
respondidas
por autoridades

DESTAQUES INSTITUCIONAIS

criação do Conselho Consultivo Indígena do IEPÉ



Ao longo das suas mais de duas décadas de trabalho, o Iepé tem atuado para que as **decisões** sobre os **territórios indígenas** sejam tomadas com a **voz e a visão** de quem **vive neles**. Dando mais um passo nessa direção, o Instituto criou em 2025 o seu **Conselho Consultivo Indígena**, novo espaço que reforça a centralidade dos povos indígenas na construção de estratégias e ações voltadas ao seu próprio fortalecimento.

O Conselho será composto por um titular e um suplente de cada Terra Indígena onde o Iepé atua, além de um representante do Conselho do Território Wayamu, um do Conselho de Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO) e um da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP). Essas **lideranças** irão contribuir na **análise** dos contextos, **orientando** a definição de estratégias, a priorização de ações e a própria avaliação do trabalho realizado.

SAIBA MAIS



DESTAQUES INSTITUCIONAIS

IEPÉ RECEBE PRÊMIO NA COREIA DO SUL

O Iepé foi um dos vencedores da **7ª edição do Jeonju International Awards for Promoting Intangible Cultural Heritage (JIAPICH)**.

A premiação da Coreia do Sul, que conta com peritos da Unesco em seu corpo de jurados, reconhece iniciativas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. O **Iepé** foi **premiado** pelo seu **trabalho de apoio aos povos indígenas** no **registro** de seus modos de vida e no esforço contínuo para obtenção de **reconhecimento** oficial dessas manifestações como patrimônio cultural nacional e internacional. O Instituto Iepé foi um dos três selecionados entre 90 organizações não governamentais de todos os continentes.

SAIBA MAIS



DESTAQUES INSTITUCIONAIS

PARCERIAS FIRMADAS COM MINISTÉRIO DA SAÚDE E ICMBIO



Em 2025 foi formalizado um **acordo de cooperação técnica** entre a **Secretaria de Saúde Indígena (SESAI)** e o **Iepé**. A iniciativa prevê o **fortalecimento das ações** conjuntas de formação de **AIS** e **AISAN** e de **valorização dos conhecimentos e práticas dos povos relacionadas à saúde e bem viver**. Outros temas a serem enfrentados conjuntamente são: segurança e soberania alimentar e a questão da contaminação de pessoas e do ambiente por mercúrio. O acordo abrange as seguintes Terras Indígenas: TI Parque do Tumucumaque e TI Rio Paru d'Este (Norte do Pará), TI Wajãpi (Amapá) e nas três Terras Indígenas do Oiapoque-AP: TI Uaçá, TI Galibi e TI Juminã.

Parceiros de longa data, **Iepé** e o **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)** também oficializaram um **acordo de cooperação técnica**. O objetivo da parceria é unir esforços e conhecimentos para desenvolver propostas que contribuam para a proteção da biodiversidade e o fortalecimento de territórios de interesse socioambiental. O acordo possui vigência de cinco anos, podendo ser prorrogado, e não prevê transferência de recursos financeiros.

MINISTÉRIO DA SAÚDE



SAIBA MAIS

ICMBio

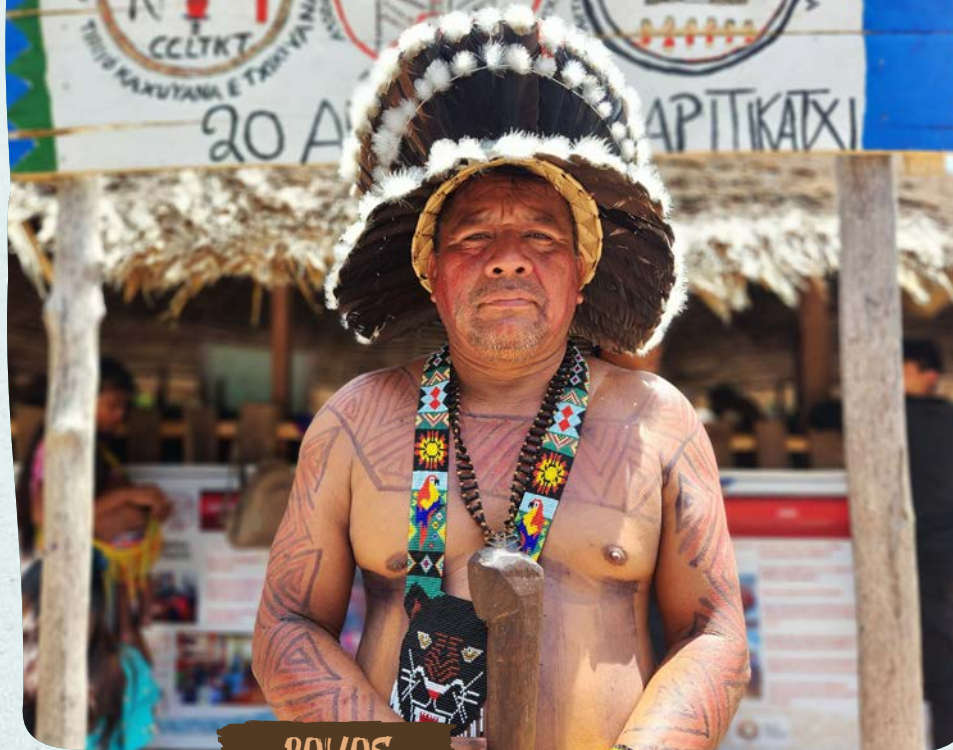


A photograph of three indigenous women, likely from Brazil, sitting at a desk and working on a laptop. They have traditional face paint (tatuagem) on their faces. The woman in the foreground is looking down at the laptop, while the woman in the middle is speaking into a microphone. The woman in the background is looking towards the camera. The text "OS PROGRAMAS DO IEPÉ" is overlaid on the image in a stylized, white, hand-drawn font on a dark red background.

OS PROGRAMAS DO IEPÉ

PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE – WAYAMU



POVOS

////// Terras Indígenas do Tumucumaque ////

TI Parque do Tumucumaque

Homologada em 1997

População **3.349**
Aldeias **71**
Área **3.071.067 hectares**

TI Rio Paru d'Este

Homologada em 1997

População **500**
Aldeias **12**
Área **1.195.785 hectares**

- Aipipa
- Akuriyó
- Aparai
- Aramiso
- Inkarinyana
- Kahyana
- Katxuyana
- Maraso
- Mawayana
- Okomoyana
- Aramayana
- Piayanakoto
- Pireuyana
- Piropi

- Sakëta
- Tiriyo
- Tunayana
- Txikiyana
- Wayana
- Wajãpi (do Cuc)
- Wajãpi (do Molokopote)

LÍNGUAS

- Akuriyó
- Aparai
- Werikyana (Kahyana, Katxuyana, Txikiyana)
- Tiriyo
- Wayana
- Wajãpi

PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE - WAYAMU

Respostas locais para segurança alimentar e sustentabilidade

Diante do avanço da **praga que afeta a mandioca**, base da alimentação nas aldeias, foram desenvolvidas **estratégias de enfrentamento** junto às comunidades, que incluíram técnicas de experimentação com variedades de maniva e ações para prevenir que a doença se espalhe. Também foram realizadas **oficinas** práticas que promoveram o manejo de aves e a construção de galinheiros. Essas iniciativas demonstram a capacidade das comunidades de responder a desafios concretos com soluções contextualizadas, com ações que fortalecem a autonomia produtiva e contribuem para a resiliência dos sistemas alimentares locais.



Amitikatxi recebe prêmio da Funai

O **Fundo de Artes e Artesanatos Wëriton Iyeripo**, iniciativa da Articulação das Mulheres Indígenas Tiriyo, Katxuyana, Txikiyana (Amitikatxi), foi reconhecido como um dos destaques na edição 2025 do **Prêmio Cunhambebe Tupinambá, concedido pelo Museu Nacional dos Povos Indígenas/ Funai**. Criado para **valorizar e gerar renda para as mulheres** com seus grafismos, algodão, sementes, cantos, danças e artes com sementes e miçangas, o Fundo também **fortalece a governança feminina** na região e possibilita a troca de conhecimentos entre as diferentes gerações.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE-WAYAMU



////// Terras Indígenas do Território Wayamu ////

TI Trombetas-Mapuera

Homologada em 2009

População **1.085**
Aldeias **21**
Área **3.970.898**
hectares

Porção roraimense:
16 aldeias (678 pessoas)

Porção paraense:
5 aldeias (407 pessoas)

TI Nhamundá-Mapuera

Homologada em 1989

População **1.748**
Aldeias **18**
Área **1.049.520**
hectares

Porção paraense:
12 aldeias (1.004 pessoas)

Porção amazonense:
6 aldeias (744 pessoas)

TI Kaxuyana-Tunayana

Homologada em 2025

População **1.264**
Aldeias **43**
Área **2.184.120**
hectares

Rio Mapuera/PA:
11 aldeias (480 pessoas)
Rios Cachorro, Trombetas e Turuni/PA:
21 aldeias (590 pessoas)
Rio Nhamundá/AM-PA:
11 aldeias (194 pessoas)

TI Ararà

Ainda não demarcada.
RCID publicado no D.O.U
no dia 27 de março de 2026

População **169**
Aldeias **2**
Área **727.054**
hectares

PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE – WAYAMU

POVOS

- Aipipa
- Akuriyó
- Aramayana
- Arara
- Caruma/Txarumã
- Farukwoto/Parukwoto
- Hexkaryana
- Inkariyana
- Kahyana
- Kamarayana
- Karafawyana
- Karará
- Karaxana
- Waiwai
- Katuena
- Katxuyana
- Mînpoyana
- Okoymoyana
- Pîreuyana
- Pîropë
- Ramayana
- Sakita
- Tiriyo
- Tunayana
- Txikiyana/Cikiyana
- Wapixana
- Xerewyana/Xerew
- Xowyana
- Yatxkuriyana
- Mawayana
- Kararayana (do Baixo Jatapu)

LÍNGUAS

- Hexkaryana
- Waiwai (Xerew, Katwena, Tunayana)
- Werikiyana (Kahyana, Katxuyana, Txikiyana)

- Tiriyo
- Mawayana
- Wapixana



Demarcação e homologação da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana

O ano de 2025 foi marcado por uma importante conquista na história recente do Território Wayamu: a **conclusão da demarcação física e a homologação da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana**. Ao longo do ano, o Iepé apoiou diversas atividades de campo para viabilizar a demarcação, com grande mobilização indígena e articulação entre as organizações locais, AIKATUK e CGPH, no âmbito de um Acordo de Cooperação firmado com a Funai. O processo ocorreu em meio a um contexto complexo de judicialização e disputas territoriais, exigindo intensa incidência política e jurídica por parte das lideranças indígenas e de suas organizações representativas, com apoio de redes regionais e nacionais. A homologação, assinada durante a COP 30, simboliza o reconhecimento formal do território e a conclusão de um processo de reparação histórica, iniciando uma nova etapa centrada na proteção e governança territorial e nos acordos de convivência para o bem viver das comunidades locais.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

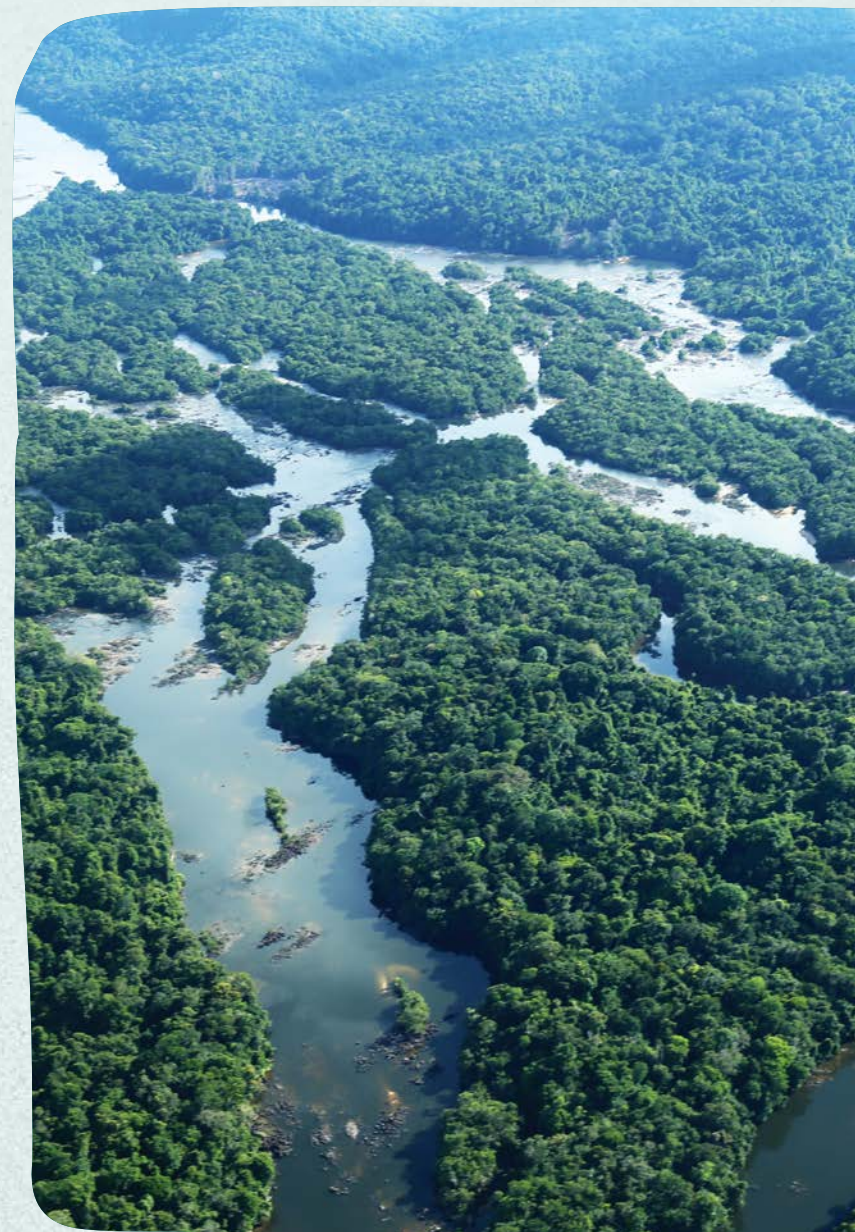
TUMUCUMAQUE – WAYAMU



Fortalecimento das estratégias locais de proteção territorial

Lideranças e jovens indígenas participaram de diversas **formações** em temas como: **cartografia, uso de drones, ferramentas digitais de mapeamento, mecânica e primeiros socorros**. Também foram realizados exercícios de leitura e produção de **mapas**, com a inclusão de informações estratégicas sobre o território, como áreas de uso tradicional, locais sagrados e pontos de pressão socioambiental. As atividades abordaram ainda aspectos relacionados à soberania de dados, segurança da informação e uso autônomo de tecnologias digitais, fortalecendo a capacidade das equipes de registrar, sistematizar e gerir informações sensíveis sobre o território. Realizadas de forma articulada entre organizações indígenas, Iepé e parceiros técnicos, essas ações **integraram conhecimentos tradicionais e tecnologias contemporâneas** e representam um passo importante na construção de sistemas próprios de monitoramento e proteção territorial.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE-WAYAMU

FUNDO PAKARÁ

Caravana Pakará e a construção territorial das prioridades do futuro



Em seu primeiro ano de atuação, o **Comitê Gestor do Fundo Pakará** percorreu as **83 aldeias** da terra indígena, num processo inédito de diálogo com as comunidades, apresentando o Fundo e sistematizando as prioridades locais. Esses dados devem subsidiar a atualização do PGTA local, processo que está previsto no próprio documento, que completou uma década em 2025. As informações colhidas durante a caravana também já estão servindo de base para a definição dos critérios de priorização de demandas das aldeias e implementação dos recursos do Fundo, permitindo que o trabalho esteja sempre alinhado às necessidades identificadas pelas próprias comunidades.

SAIBA MAIS



Fundo Pakará inicia sua operação sob gestão indígena

Com a contratação do seu Comitê Gestor, eleito previamente pelas lideranças do território, o ano de 2025 marcou o início das operações do Fundo Pakará, composto por **seis indígenas representantes dos dois lados do Tumucumaque**. Ao longo do ano, foram realizadas **reuniões** periódicas de fortalecimento das dinâmicas de tomada de **decisão coletiva**, além da criação de um processo formativo, com foco em **gestão administrativa e financeira**, contribuindo para ampliar a autonomia da equipe na gestão dos recursos. Destaca-se também a formalização de uma parceria com a Embaixada da Noruega, que garantiu recursos para a implementação das primeiras ações do Fundo.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

TUMUCUMAQUE-WAYAMU

PROGRAMA GRANDE TUMUCUMAQUE

Monitoramento territorial integrado em escala de paisagem

O Programa Grande Tumucumaque avançou na construção de um **sistema integrado de monitoramento territorial**, cobrindo uma área superior a **12 milhões de hectares**. A iniciativa combina dados de sensores remotos com informações coletadas em campo por equipes indígenas e parceiros institucionais. O sistema permite a identificação e o acompanhamento de diferentes tipos de ameaças, como desmatamento, garimpo e focos de calor, gerando alertas que subsidiam ações de resposta e articulação com órgãos competentes.

Início do monitoramento da biodiversidade com participação indígena

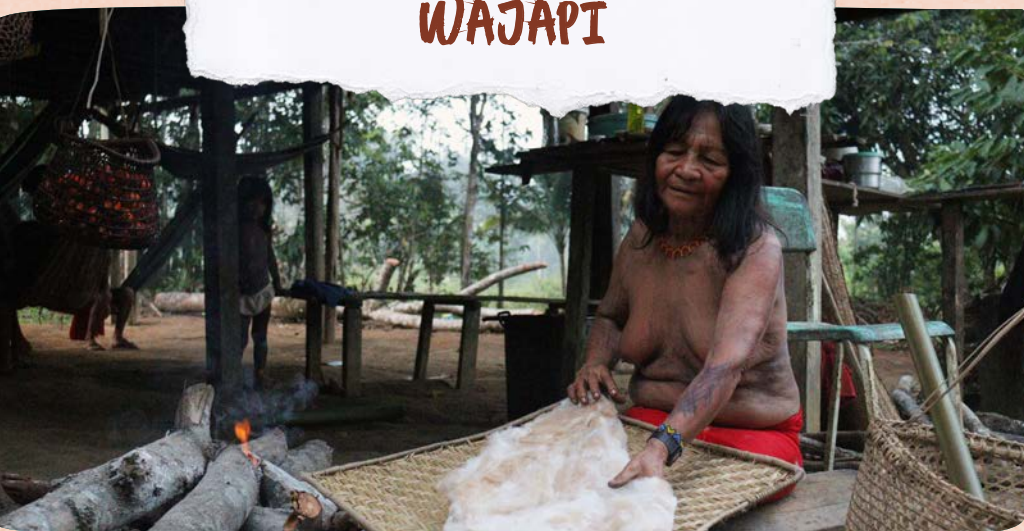
A **primeira ação de monitoramento ambiental do Programa Grande Tumucumaque** foi realizada na Estação Ecológica Grão-Pará, unidade de conservação vizinha às TIs do Parque do Tumucumaque e Rio Paru d'Este. O **estudo** é conduzido pelo Imazon, em parceria com o Iepé e organizações indígenas locais, com participação ativa de monitores indígenas capacitados para a **coleta de dados em campo**. Com uso de protocolos padronizados e tecnologias como armadilhas fotográficas e gravadores acústicos, o Programa começa a estabelecer uma linha de base ecológica para o acompanhamento de longo prazo em uma das áreas mais biodiversas do planeta.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

WAJĀPI



TI Wajãpi

Homologada
em 1996

POVO

• Wajãpi

LÍNGUA

• wajãpi (pertencente à família
linguística Tupi-Guarani)

População

2.060

Aldeias

142

Área

607.017
hectares



PROGRAMAS DO IEPÉ

WAJÃPI



Awatac se filia à cooperativa Amazonbai

A **Associação Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura (Awatac)** foi oficialmente aceita como **membro da Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e Beira Amazonas (Amazonbai)** em janeiro. A formalização da parceria foi um passo significativo para **fortalecer a comercialização do açaí** produzido na Terra Indígena Wajãpi (TIW), com a ampliação dos rendimentos e melhorias na logística de escoamento da produção. Já como fruto dessa nova etapa, a sustentabilidade da produção dos Wajãpi foi certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) em setembro.

SAIBA MAIS



Ação conjunta para combater praga da mandioca

Iepé, Apina, Awatac, Funai e Rurap (Instituto de Extensão e Desenvolvimento Rural do Amapá) se uniram para **combater a vassoura-de-bruxa da mandioca**, praga que há alguns anos vem assolando as roças de agricultores do Amapá, e que chegou à TIW no início de 2025. Em outubro, cinco equipes formadas por técnicos não indígenas e agentes socioambientais indígenas percorreram diversas aldeias da TIW para conversar com as comunidades, avaliar a situação das roças e orientar o manejo das áreas afetadas e o plantio de novas áreas. A iniciativa foi parte do projeto **“Fortalecendo Nossos Conhecimentos e Práticas para Melhorar Nossa Segurança Alimentar”**, desenvolvido pela Awatac e pelo Apina com assessoria do Iepé.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

WAJĀPI

Encontro Anual de Mulheres discute fortalecimento da tecelagem de algodão

Durante o **X Encontro Anual de Mulheres Wajãpi**, foi encerrado o trabalho de **fortalecimento da tecelagem e do cultivo de algodão** realizado com **apoio da União Europeia** ao longo de quatro anos. As participantes apresentaram e avaliaram as **atividades** realizadas em suas regiões, destacando os resultados positivos em termos da transmissão de saberes para as novas gerações e do aumento da quantidade, produtividade e diversidade dos plantios de algodão. Na sequência, realizaram mais uma rodada de troca de sementes e de saberes, incluindo demonstrações práticas de diferentes técnicas de tingimento do algodão com uso de raízes, folhas, frutos e cascas diversas. O Encontro também promoveu **debates** sobre problemas enfrentados pelas mulheres em suas comunidades, como a vassoura-de-bruxa da mandioca e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e alimentos industrializados. As participantes levantaram propostas de articulação externa e interna e elaboraram um documento com críticas e sugestões sobre a atuação da Funai. O evento foi realizado pelo Apina, com apoio da Awatac, Iepé e Funai.



Produções de jovens wajãpi exibidas em festival sul-americano, com recebimento de menção honrosa

Dois filmes do Núcleo Audiovisual Wajãpi (NAW) participaram do KANUA – Festival Flutuante de Cinema Amazônico, que acontece de maneira itinerante em comunidades do **Ecuador** e do **Peru**. Os filmes selecionados foram realizados durante as atividades de **formação de jovens comunicadores wajãpi** promovidas pelo Iepé como parte do projeto Foreco.

“Wyrakauri Remie Mavo” é uma animação em stopmotion produzida coletivamente por todos os jovens do NAW e apresenta um pequeno trecho de uma longa história contada pelos mais velhos. Já a obra “Uru: Aka’upotyremikuwa” - que recebeu uma **menção honrosa** do júri por seu olhar sensível e respeitoso - é um curta-metragem produzido pelo grupo da aldeia Manilha, como parte do projeto de pesquisa e registro dos conhecimentos dos Wajãpi relacionados à produção de artefatos de arumã, financiado pela União Europeia.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

OIAPOQUE

TI Galibi

Homologada
em 1982

Aldeias
Área

4
6.689
hectares

TI Uaçá

Homologada
em 1991

Aldeias
Área

61
470.164
hectares

TI Juminã

Homologada
em 1992

Aldeias
Área

3
41.601
hectares

Total

População
Aldeias

8.798
68

POVOS

- Galibi-Marworno
- Galibi Kali'na
- Karipuna
- Palikur Arukwayene

LÍNGUAS

- Kheuol Karipuna e Kheuól Galibi Marworno (Línguas Crioulas)
- Galibi Kali'na (Língua Karib)
- Parikwaki (Língua Aruak)

PROGRAMAS DO IEPÉ

OIAPOQUE

Atualização do Plano de Vida e PGTA

Com apoio do Iepé, os povos indígenas do Oiapoque deram início à **atualização** de dois **documentos** fundamentais para o seu futuro: o **Plano de Vida** e o **Programa de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)**. Ao longo do ano foram realizadas oficinas para discutir coletivamente as novas demandas surgidas nas comunidades. Crise climática, exploração de petróleo e a praga da mandioca são as principais pautas que ganharam destaque nesse processo de atualização, que permite o alinhamento das estratégias de gestão com a realidade atual.



SAIBA MAIS



Uasei recebe prêmio global do PNUD

A Associação Uasei foi **uma das 10 vencedoras do Equador Prize 2025, prêmio que reconhece iniciativas comunitárias ao redor do planeta que façam um uso sustentável da biodiversidade**.

Parceira do Iepé, a Uasei combina saberes tradicionais e inovação para produzir e comercializar açai e diversos tipos de artesanatos - tudo preparado e confeccionado pelas mãos dos indígenas dos quatro povos da região: Galibi-Marworno, Galibi Kali'na, Karipuna, Palikur Arukwayene. O Prêmio Equador é entregue pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

OIAPOQUE



Mais de 3 mil filhotes de tracajás soltos em projeto de conservação

No ano que celebrou **20 anos de existência**, o projeto “**Kamahad Tauahu – Nukagmada Mewka**” (“Amigos dos Tracajás”) comemorou também a **soltura de 3.291 filhotes de tracajás** nos rios e lagos das Terras Indígenas de Oiapoque. Coordenada pelos Agentes Ambientais Indígenas (Agamin), a ação envolve práticas de educação ambiental com crianças, adolescentes e famílias por meio das escolas. A soltura é realizada de forma colaborativa junto às comunidades, com apoio da Associação de Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM) e assessoria técnica do Instituto Iepé.

SAIBA MAIS



Museu Kuahí é reinaugurado após anos de reestruturação

Após um longo período de reformas, o **Kuahí, Museu dos Povos Indígenas do Oiapoque** foi reinaugurado. A fachada foi reestruturada, incorporando grafismos dos quatro povos indígenas do Oiapoque, e os sistemas de iluminação e som foram renovados. Como parte da modernização, o acervo do museu foi digitalizado, facilitando a difusão e a pesquisa dos modos de viver dos povos da região. As primeiras exposições após a reabertura foram “A Pandemia nas Roças”, realizada pela AMIM, e a exposição “Waçá Wara”, do coletivo formado por artistas indígenas do Oiapoque.

SAIBA MAIS



PROGRAMAS DO IEPÉ

ZO'É



TI Zo'é

Homologada
em 2009

População
Aldeias

340

19 grupos locais
que circulam

entre **63** aldeias

Área

668.565
hectares

POVO

• Zo'é

LÍNGUAS

• Zo'é (Língua Tupi-Guarani)



PROGRAMAS DO IEPÉ

ZO'É



Criação do Núcleo Técnico do PGTA da Terra Indígena Zo'é

A instalação do **Núcleo Técnico do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)** contou com grande participação coletiva: vindos de **17 aldeias**, mais de **80 Zo'é** estiveram presentes. Foram três os temas priorizados: ocupação e proteção territorial; atividades de formação e sua conexão com a gestão territorial; manutenção da qualidade de vida no território. O Iepé apoiou a realização do encontro, que também contou com a participação de representantes da Funai, por meio da Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema e da Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados, do Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá-Tocantins e da Fundação Dieter Morszeck.



Apoio às iniciativas de vigilância dos grupos zo'é

As ações desenvolvidas pelo Iepé em **apoio a proteção territorial** estão focadas em **garantir a continuidade da mobilidade das famílias pelo território**. Dessa mobilidade depende a qualidade de vida dos Zo'é, cuja alimentação é integralmente produzida dentro da TI. Esse apoio é organizado a partir de reuniões trimestrais, quando as lideranças de todas as aldeias constroem uma lista de itens necessários para a vigilância, como machados, terçados, limas e material de pesca. Em 2025, o gasto com pilhas e lanternas comuns foi reduzido drasticamente, por conta da aquisição de lanternas recarregáveis e da instalação de sistemas de recarregamento nas aldeias.

PROGRAMAS DO IEPÉ

ZO'É



Avanços na gestão do Fundo de Artesanato – FAZ

O FAZ é um mecanismo de troca entre lotes de artesanato e de cumaru seco, por itens industrializados. Funciona como um **sistema coletivo de crédito**: todas as famílias entregam peças de artesanato e sementes de cumaru seco e recebem itens comprados com recursos da venda desses produtos. Em 2025, a renda gerada para o FAZ foi de R\$ 47.388. É notório o avanço dos jovens que compõem a Tekohara em relação à apropriação dos mecanismos de gestão do Fundo. Apesar das demandas Zo'é incluírem roupas e utensílios domésticos, eles priorizam a compra de itens indispensáveis, como sabão, linhas para flechas e sandálias.



Novos materiais de letramento

Para apoiar as **ações de letramento não escolar**, o Iepé apoiou a produção de cinco novos cadernos de leitura em língua zo'é. Essa leva de materiais aborda temas como matemática, gestão do FAZ, saberes e usos da castanha-do-Brasil e os cantos dos zo'é. Em 2025 também foi lançado o **filme “Zo'e Rekoha: Modo de vida zo'é”**, produzido a partir de uma parceria do Iepé com a Tekohara Organização Zo'é e o Instituto Socioambiental.

SAIBA MAIS



GESTÃO DA INFORMAÇÃO



III Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas

Durante o **III Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas**, realizado em Brasília, um segundo mosaico incorporando Terras Indígenas teve seu reconhecimento oficializado, o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Madeira, no Amazonas. Após doze anos do reconhecimento do Mosaico da Amazônia Oriental, o primeiro mosaico do Brasil a incorporar Terras Indígenas, o jejum foi quebrado. A medida amplia a proteção ambiental e o ordenamento territorial em uma região de aproximadamente 2,4 milhões de hectares. O reconhecimento do mosaico **fortalece a simbiose entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação na proteção da Amazônia**. O evento foi realizado em parceria entre o Instituto Iepé, Imazon, Funatura, ISPN, Instituto Biotrópicos, Instituto Rosa e Sertão, WCS Brasil, ICMBio e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

SAIBA MAIS



Sementes do Araguari lançam Protocolo Comunitário Biocultural

As **mulheres da Associação Extrativista Sementes do Araguari** construíram um **protocolo comunitário** que contém **regras, direitos e práticas** sobre sua **tradição extrativista de sementes, óleos e outros produtos não madeireiros da Floresta Amazônica**. A Associação é formada por mulheres que vivem no alto curso do rio Araguari, no Amapá. O documento, elaborado coletivamente pelas mulheres extrativistas da associação, reforça o protagonismo feminino e fortalece a gestão participativa e a governança territorial. A construção do protocolo foi apoiada pelo Iepé, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e ICMBio. No capítulo “Publicações” você encontra mais informações sobre o Protocolo, além de poder conferir o conteúdo do material.

SAIBA MAIS



TRABALHO EM REDE

Atuar na região Amazônica implica necessariamente em trabalhar de forma coletiva e articulada. A cooperação e a parceria entre diversos atores é uma das marcas do trabalho do Iepé - confira os destaques das articulações em rede que participamos ao longo de 2025.

Iepé coordena capítulo sobre povos indígenas em relatório para a ONU

O Coletivo RPU Brasil elaborou a publicação “4º Ciclo da RPU – Relatório de Meio Período”, documento que analisa a situação dos direitos humanos no Brasil a partir das recomendações que o Brasil recebeu no Conselho de Direitos Humanos da ONU. O Iepé coordenou o capítulo sobre povos indígenas. Das 38 recomendações analisadas - que envolvem temas como demarcação de Terras Indígenas, mineração, marco temporal, desmatamento e violência contra indígenas - apenas cinco foram consideradas cumpridas pelo governo brasileiro.

SAIBA MAIS



Iepé apoia lideranças indígenas na Convenção de Minamata COP-6

Em novembro, o Iepé apoiou a participação das lideranças Galibi Kalinã, Yanomami, Kayapó e Munduruku em sua participação na COP 6 da Convenção de Minamata em Genebra. As lideranças reforçaram a necessidade de que o governo federal inclua os povos indígenas na elaboração do “Plano de Ação Nacional para eliminação do uso de mercúrio em garimpos”. O plano está sob responsabilidade do Ministério de Minas e Energia sem participação social ou dos outros ministérios. As lideranças indígenas brasileiras também participaram da decisão pela criação do Fórum internacional dos Povos Indígenas sobre o mercúrio, para que seja a instância reconhecida como de representação dos povos indígenas junto a Convenção de Minamata.

SAIBA MAIS



Instituto Iepé tem registro aprovado perante a OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) incluiu o Iepé no seu registro de organizações da sociedade civil. Com o reconhecimento, o Iepé passa a ter acesso a documentos oficiais, fazer observações em rascunhos de resoluções, além de participar das reuniões do Conselho Permanente da maior entidade intergovernamental das Américas. As ONGs reconhecidas pela OEA formam uma rede que fomenta o intercâmbio de informações e de experiências, estimulando o diálogo entre os cidadãos e as políticas governamentais do poder público.

SAIBA MAIS



Edição final do “Conversas da Amazônia” conta com participação do Iepé



A última edição do “Conversas da Amazônia” **reuniu por uma semana indígenas do Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela**. Realizado na cidade de Leticia, na Amazônia colombiana, o evento teve como tema a conectividade entre florestas, rios, seus povos e suas culturas. Organizado pela Aliança Norte-Amazônica (ANA), o encontro promoveu um intercâmbio entre indígenas de diversos povos, organizações da sociedade civil, aliados estratégicos e financiadores.

SAIBA MAIS



O Instituto Iepé faz parte das seguintes redes e articulações:

- Aliança Norte-Amazônica (ANA)
- Associação Brasileira de ONGs (ABONG)
- Coletivo RPU Brasil
- Conexão Povos da Floresta
- Mobilização Nacional Indígena (MNI)
- Observatório de Protocolos Comunitários de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado
- Observatório do Clima (OC)
- Observatório das Economias da Sociobiodiversidade (ÓSocioBio)
- Rede de Cooperação Amazônica (RCA)
- Rede de Mosaicos da Áreas Protegidas (REMAP)
- Rede Multissetorial Diálogos Pró-Açaí
- Rede de Redes Amazônicas
- Zero Mercury Working Group
- Uma Concertação Pela Amazônia

Iepé na COP 30



A **COP 30**, realizada em **Belém**, foi a **edição com maior participação indígena da História**. Lideranças indígenas do Oiapoque apresentaram seu livro “**Marcadores do Tempo: percepções indígenas sobre mudanças climáticas**”, além de participarem de debates sobre a exploração do petróleo na Foz do Amazonas e da praga da mandioca, problema que se estende às roças do Tumucumaque e que também foram debatidas pelas lideranças desse território. A delegação do Wayamu aproveitou a ida a Belém para seguir cobrando a homologação da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana, que finalmente foi assinada pelo presidente Lula durante o evento.

A **Rede de Cooperação Amazônica (RCA)**, articulação que o Iepé faz parte, apoiou a ida de delegações de seis Organizações Indígenas. Representantes do Iepé apresentaram o estudo sobre conectividade na Pan-Amazônia, uma iniciativa conjunta de SPA, AAA, ANA e RAISG. Por fim, durante o evento, Iepé e Imazon lançaram a proposta de reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Norte do Pará, resultado de um processo de mais de uma década de mobilização e diálogo com indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas.

SAIBA MAIS



A close-up, profile shot of a man with short dark hair, smiling and looking towards the right. A green parrot with a yellow face patch is perched on his right shoulder. The man is wearing a white t-shirt. The background is dark and out of focus, with some green foliage visible on the left. A red, torn-edge graphic element is positioned at the bottom, containing the word 'COMUNICAÇÃO' in a stylized, hand-drawn font.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO

IMPRENSA

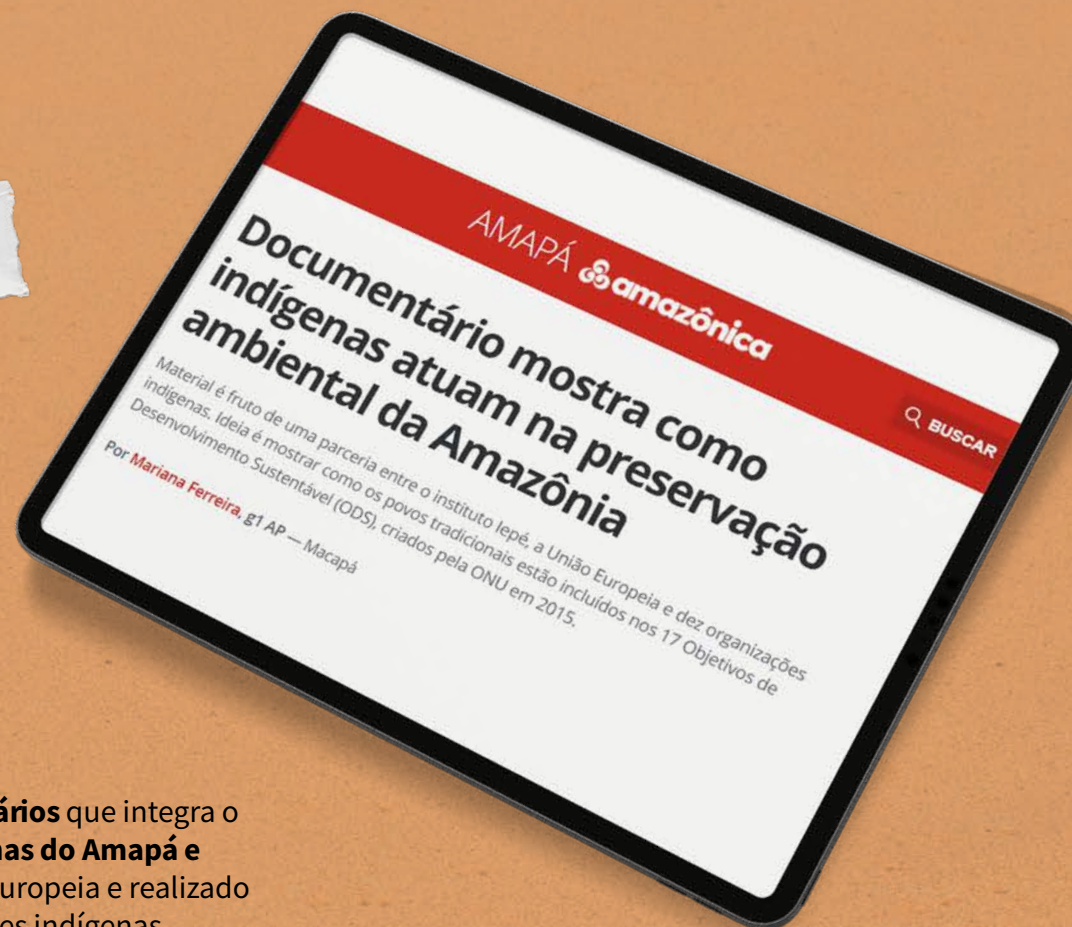
116

matérias

citaram o Iepé ao longo de 2025

Um dos destaques foi a série de **mini documentários** que integra o **“Nossas Terras, Nossas Aldeias: Terras Indígenas do Amapá e Norte do Pará”**, projeto financiado pela União Europeia e realizado em parceria com o Instituto Iepé e 10 organizações indígenas.

As produções audiovisuais revelam como os modos de vida dos povos indígenas estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os quatro mini documentários abordam os seguintes temas: proteção territorial, segurança alimentar, energia solar e a importância das organizações indígenas.



ASSISTA A SÉRIE



CONFIRA A REPORTAGEM
DO G1 SOBRE A SÉRIE



REDES SOCIAIS



35.781

seguidores totais

Crescimento
de **42%** ↗
em relação ao
ano anterior

60.347

interações totais

Crescimento
de **24%** ↗
em relação ao
ano anterior

INSTAGRAM



13.886

seguidores

Crescimento
de **51%** ↗
em relação ao
ano anterior

FACEBOOK



8.439

seguidores

Com o patrocínio de posts
em campanhas, nossa
mensagem alcançou
cerca de **1 milhão**
de visualizações

LINKEDIN



7.777

seguidores

Crescimento
de **23%** ↗
em relação ao
ano anterior

THREADS



1.860

seguidores

Nosso primeiro
ano no Threads!

TIKTOK



2.013

seguidores

Mais de **108 mil**
visualizações

YOUTUBE



1.806

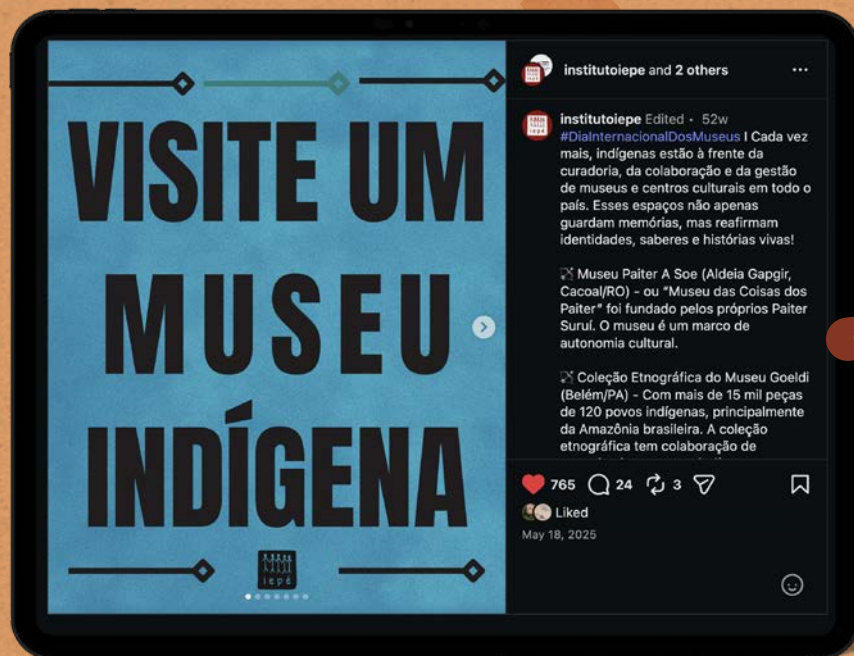
inscritos

Mais de **41 mil**
visualizações

COMUNICAÇÃO

Post mais curtido de 2025

No **#DialInternacionalDosMuseus**, 18 de maio, publicamos um material incentivando as pessoas a visitarem museus indígenas. No carrossel, indicamos espaços que contam com curadoria ou colaboração dos próprios povos indígenas.



O conteúdo recebeu:

 **764**

curtidas

 **141**

compartilhamentos

CONFIRA O POST



SITE



52

Notícias e reportagens

produzidas pela equipe de comunicação

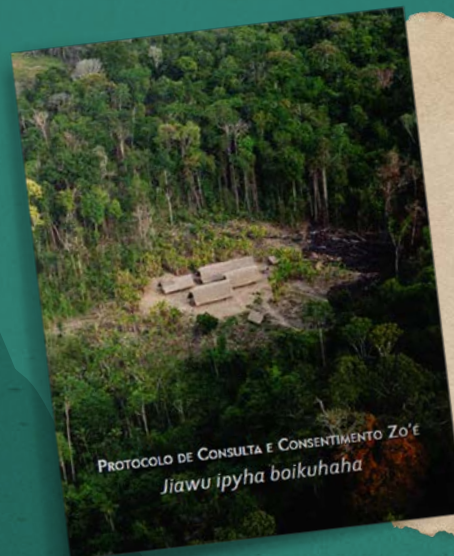
An aerial photograph of a vast, dense tropical rainforest. The canopy is a thick layer of green, with many bare tree trunks visible. A single tree with bright yellow foliage stands out in the lower-middle section. The sky is a pale blue with light clouds.

PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES

Uma das missões do Instituto Iepé é a promoção e transmissão dos conhecimentos dos povos indígenas que vivem nas áreas em que atuamos.

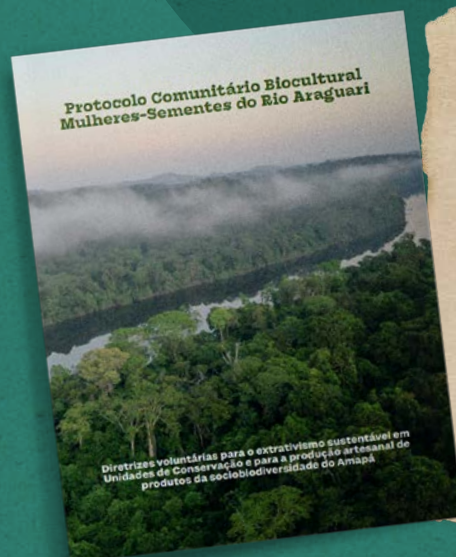
Confira as nossas publicações de 2025 - e aproveite para ler ou baixar gratuitamente cada uma delas.



Protocolo de Consulta e Consentimento Zo'é

Esse documento foi construído ao longo de seis oficinas preparatórias e duas grandes reuniões com toda a comunidade, realizadas na Terra Indígena Zo'é, entre novembro de 2023 e abril de 2025. O material foi criado pelos indígenas do povo Zo'é, com assessoria da equipe do Programa Zo'é do Instituto Iepé, com acompanhamento da Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema e da Funai.

CONFIRA O PROTOCOLO



Protocolo Comunitário Biocultural Mulheres-Sementes do Rio Araguari

Surgida em 2019, a Associação Sementes do Araguari está localizada no território Alto Rio Araguari, no município de Porto Grande, no Amapá. Sua produção de sabonetes, pomadas e velas é totalmente artesanal e as matérias-primas - andiroba, fava, pracaxi e açaí, copaíba e breu branco - são extraídas, de maneira sustentável, da Floresta Estadual do Amapá. O Protocolo Comunitário reúne regras, direitos e práticas sobre a extração das sementes, óleos e outros produtos não madeireiros da Floresta Amazônica.

LEIA O DOCUMENTO



PUBLICAÇÕES

Eirã rewarã kareta



Saberes wajãpi sobre abelhas e mel

O livro é resultado de uma pesquisa coletiva sobre as abelhas existentes na Terra Indígena Wajãpi (TIW), no Amapá. Realizada pelos próprios indígenas - agentes socioambientais, professores, jovens, além de conhecedores do assunto - a pesquisa levantou 36 tipos diferentes de abelhas cujo mel é coletado e consumido pelos Wajãpi. Com base nesse levantamento, foram iniciados alguns experimentos de criação de abelhas nativas na TIW. “Saberes Wajãpi Sobre Abelhas e Mel” é fruto de uma parceria entre Instituto Iepé e Fundação Heinrich Böll. Foram produzidas duas versões do livro: uma em wajãpi e outra em português.”

LEIA O LIVRO



A Pandemia nas Roças nas Terras Indígenas do Oiapoque



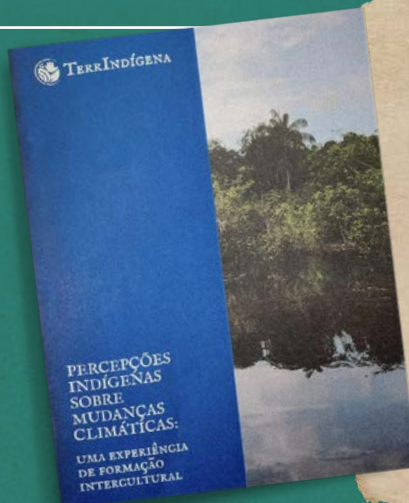
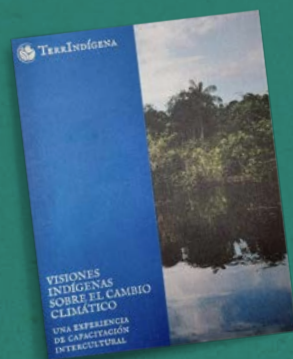
Esse material apresenta os conhecimentos dos povos indígenas do Oiapoque associados ao cultivo e manejo de suas roças, destacando memórias e experiências que atravessaram importantes transformações socioculturais e econômicas ao longo do tempo. A publicação também aborda a praga que recentemente atingiu as roças, criando novos desafios e evidenciando a importância dos saberes tradicionais na adaptação aos desafios climáticos e ambientais, cada vez mais intensos aqui e no resto do planeta. Essa é uma realização colaborativa entre o Iepé e a Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM).

CONFIRA O MATERIAL



PUBLICAÇÕES

Visiones Indígenas Sobre El Cambio Climático: una experiencia de capacitación intercultural



Percepções indígenas sobre mudanças climáticas: uma experiência de formação intercultural

O material apresenta a experiência da formação de pesquisadores indígenas em transformações ambientais e mudanças climáticas, como um piloto de formação intercultural, realizada pelo Instituto Iepé na região do Oiapoque. A experiência relatada pode ser inspiradora para outras regiões que estão passando por desafios semelhantes frente à emergência climática que assola o planeta. Essa publicação, lançada em português e espanhol, foi escrita por dois membros da equipe do Iepé: o coordenador executivo, Luis Donisete Benzi Grupioni e a coordenadora do Programa Oiapoque, Rita Becker Lewkowicz.

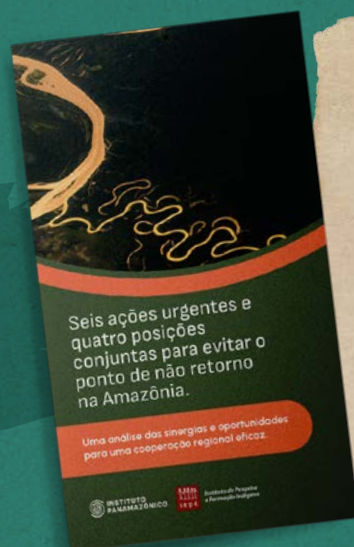
LEIA O MATERIAL



Seis ações urgentes e quatro posições conjuntas para evitar o ponto de não retorno na Amazônia

Em 2024, o Instituto Panamazônico (IPA), em conjunto com uma equipe de consultores especialistas de cada país amazônico, elaborou uma análise comparativa das políticas e estratégias implementadas por cada nação. A publicação destaca as seis ações prioritárias e propõe aos países amazônicos quatro possíveis posicionamentos conjuntos que, no atual contexto, têm um alto potencial para fortalecer a colaboração e traduzir a vontade política em resultados concretos. Lançada em português, espanhol e inglês, a publicação foi financiada pelo Instituto Iepé.

LEIA O DOCUMENTO



Six urgent actions and four joint positions to avoid the point of no return in the Amazon

Seis acciones urgentes y cuatro posiciones conjuntas para evitar el punto de no retorno en la Amazonía



NOSSOS
PARCEIROS

NOSSOS PARCEIROS

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

PROGRAMA TUMUCUMAQUE - WAYAMU



PROGRAMA WAJAPI



A atuação do Iepé é essencialmente colaborativa.

As parcerias dão o tom do nosso trabalho: são múltiplas, complexas e fundamentais para os resultados que alcançamos coletivamente.

NOSSOS PARCEIROS

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

PROGRAMA OIAPOQUE



PROGRAMA
ZO'É



PROGRAMA
DE GESTÃO DA
INFORMAÇÃO



ARTICULAÇÃO
REGIONAL



NOSSOS PARCEIROS

FINANCIADORES

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS



FONDS FRANÇAIS POUR
L'ENVIRONNEMENT MONDIAL



- **FUNAI** (Fundação Nacional dos Povos Indígenas)
- **IBAMA** (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)
- **IPHAN** (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)
- **MMA** (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)
- **MPI** (Ministério dos Povos Indígenas)
- **Museu Kuahí dos Povos Indígenas de Oiapoque**
- **ICMBio** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)
- **DSEI** (Distrito Sanitário Especial Indígena)
- **SESAI** (Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde)
- **Ideflor-Bio** (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará)
- **IFAP** (Instituto Federal do Amapá)
- **UNIFAP** (Universidade Federal do Amapá)
- **Universidade de Oregon**
- **Rurap** (Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá)
- **SDR** (Secretaria de Desenvolvimento Rural do Amapá)
- **SECULT/AP** (Secretaria de Cultura do Amapá)
- **SEMA/AP** (Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá)
- **SEPI/AP** (Secretaria Colegiada dos Povos Indígenas do Amapá)

A photograph showing a person's legs and feet hanging from a tree branch. The person is wearing a light-colored, textured cloth around their ankles. The background is blurred, showing green foliage and a blue structure. A red brushstroke graphic is overlaid on the lower left, containing the text "ABRE ASPAS" in a white, hand-drawn font.

ABRE ASPAS

ABRE ASPAS

Depoimentos de alguns dos nossos parceiros a respeito da relação de trabalho e parceria com o lepé:

Dentro do processo de atenção à saúde indígena, o DSEI Amapá e Norte do Pará sempre teve parcerias muito fortes. Uma delas é o lepé. A gente lutou para que acontecesse a assinatura do termo de cooperação com a SESAI, Ministério da Saúde e lepé e muito nos orgulha saber que hoje nós temos um termo de cooperação assinado e validado.

É uma satisfação ter o lepé como parceiro: sempre com um bom entendimento, uma boa qualidade, com respeito e a compreensão de que temos somente uma frente: desenvolver ações que de fato consigam atingir a real necessidade dos povos indígenas.

Simone Karipuna

Coordenadora do Distrito Sanitário Especial Indígena do Amapá e Norte do Pará

Para a Associação Aymara, uma das contribuições do lepé é a assessoria técnica. Por exemplo: estamos elaborando o projeto de turismo de base comunitário e o lepé está sempre acompanhando, colaborando. Para nós, povos indígenas, essa parte é muito boa. O lepé também nos dá apoio para as nossas assembleias. Apoia com recursos e logística: compra de materiais, alimentação, combustível, passagem dos parceiros. Isso é importante para o nosso território.

Benaías Waryeta

Presidente da Associação Aymara

A parceria da APITIKATXI com o lepé começou há muitos anos, trabalhando, fazendo oficinas e capacitações. Nosso parceiro fez muitas coisas dentro da nossa terra, apoiando a nossa causa. São muitas lutas para defender nosso território. E defendemos a nossa floresta através de projetos de parceria com o lepé.

Nossa terra, nossas florestas, nossos rios e nossos filhos estão nascendo, então pra nós é importante continuar fortalecendo as associações e nossos conselhos de caciques através da parceria com o lepé. São muitos avanços, mas a luta continua.

Marcelino Tiriyo

Presidente da Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Katxuyana e Txikuyana (APITIKATXI)

A RFN e o lepé têm uma parceria de longa data. Para nós, é uma grande satisfação seguir contribuindo para a autonomia, projetos de futuro e fortalecimento cultural e político dos povos indígenas no Amapá e Norte do Pará.

O compromisso de longo prazo do lepé é uma referência e fica evidente nos muitos processos de formação, na assessoria e apoio em processos de demarcação de territórios e na elaboração e implementação de PGTA's. Esse compromisso também é visto na iniciativa pioneira de gestão integrada de TIs e UCs no Mosaico da Amazônia Oriental, na articulação para incidência em políticas-chave para os povos indígenas, florestas e clima, e, mais recentemente, no apoio às economias da sociobiodiversidade.

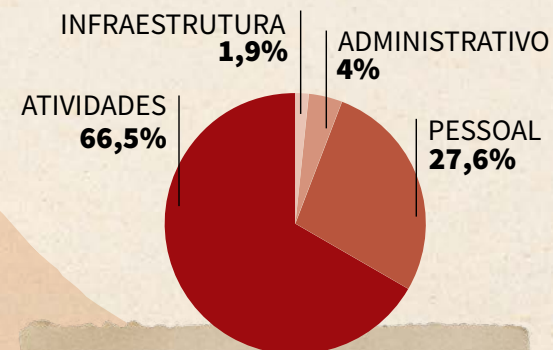
Conrado Octavio

Diretor do Programa Brasil da Rainforest Foundation Norway (RFN)



FINANCEIRO

RESULTADOS FINANCEIROS EM 2025

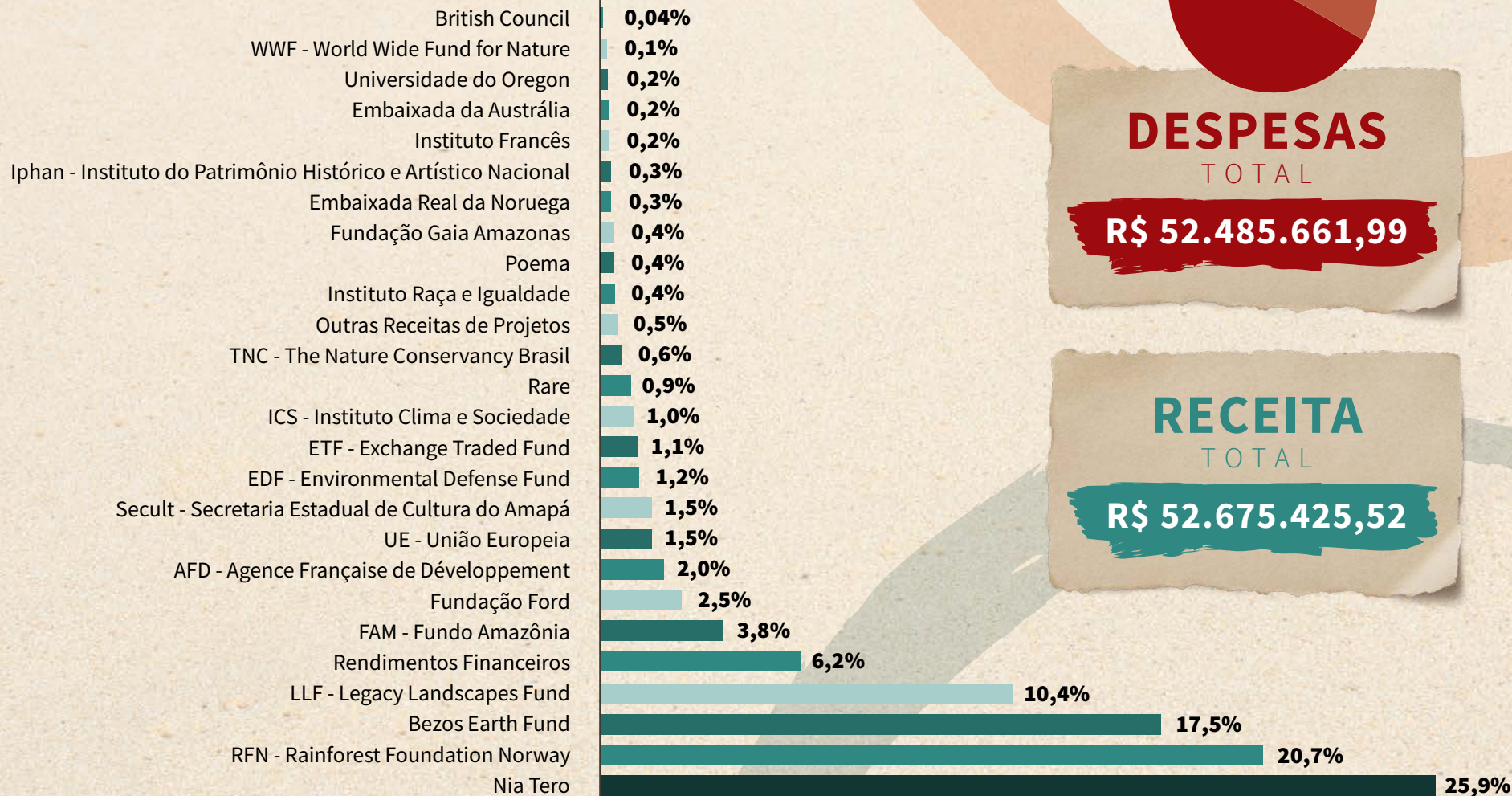


DESPESAS TOTAL

R\$ 52.485.661,99

RECEITA TOTAL

R\$ 52.675.425,52



A close-up photograph of a person's hand, likely of African descent, resting on a vast field of dark, ripe grapes. The hand is positioned diagonally across the frame, with fingers slightly spread. A black and white beaded bracelet is visible on the wrist. The background is a dense, out-of-focus field of similar grapes, some showing signs of being eaten or damaged. A red, torn-paper-like graphic element is overlaid on the hand, containing the text.

COLABORADORES
EM 2025

COLABORADORES EM 2025

**Para chegar onde está hoje,
o Iepé contou com a
colaboração de muita gente:**
nossa gratidão a cada um que trilhou
esse caminho ao nosso lado.

Neste capítulo, agradecemos a todas
as pessoas que trabalharam conosco
ao longo de 2025. Os resultados e
conquistas reunidos nesse relatório
não existiriam sem a dedicação,
conhecimento e sensibilidade de vocês.
Muito obrigado a todas e a todos!

Conselho Diretor

Presidente:

Marina Kahn

Vice-presidente:

Lúcia Hussak Van Velthem

Conselheiro:

Ruben Caixeta

Conselho Editorial

Denise Fajardo

Dominique Tilkin Gallois

Luis Donisete Benzi Grupioni

Lúcia Hussak Van Velthem

Lux Boelitz Vidal

Coordenador Executivo

Luis Donisete Benzi Grupioni

Alenilda Benjamim Rocha
Alison Pereira de Magalhães
Alline Formigoni Rossi
André Castro Gabriel
Andrea Pellicer
Andreia da Silva Vaz
Andreia Sunamita Rodrigues da Silva
Angélica Queiroz
Anielle dos Santos
Anielle Sousa da Silva
Beatriz de Oliveira Moraes
Bruna Chicarolli Domingues
Cecilia de Santarem Azevedo de Oliveira
Chrisrayna Luz Bitencourt
Daniel Soares Maciel
Decio Horita Yokota
Diego Darlison dos Santos Sousa
Diego Mendes Martins
Diocelia Antônia Soares do Nascimento
Dominique Tilkin Gallois
Douglas Benedito Gonçalves Serrão
Efrain da Silva Ribeiro
Esdras dos Santos Silva
Estefany Baia Furtado
Ester Alves Ferro
Flora Freire Silva Dias Cabalzar
Fernando Augusto Fileno
Gabriella Furtado
Gabriela Gomes Costa
Genivalda Pereira dos Santos
Giovani Musial
Girlean Dias da Silva
Guilherme Cunha de Oliveira

Gustavo Santos Vieira Camara
Gutcha Ramil Magalhães
Helena Lucia de Oliveira Sabato
Hiandra Pedroso de Almeida
Hugo Prudente da Silva Pedreira
Irana Bruna Calixto Lisboa
Irisson Rodrigues Neves
Ivanete Rocha Gomes
Jaqueline da Silva Rocha
Jeciane Fonseca de Souza
Jeferson Rocha de Lima
João Covolan Bachiega
João Mello Bourroul
João Roberto Bort Júnior
José Geraldo Pantoja Creão
Julia Affonso Cavalcante
Juliana Rosalen
Keirêpê Akuriyo Titiyó
Laura Holanda de Albuquerque Cruz
Leonardo Viana Braga
Leonor Valentino de Oliveira
Lorena Cardoso de Lima
Luane de Kássia de Sousa Farias
Lúcia de Queiroz Ferreira Szmrecsanyi
Luis Donisete Benzi Grupioni
Maiara Imakaripy Apalai Waiana
Manuella Rodrigues de Sousa
Marcelo Fernando Domingues
Maria Denise Fajardo Pereira
Maria Eduarda Holanda de Sousa
Maria Paula Silveira Sousa
Mariana Covolan Bachiega
Mariana Ferreira Gomes

Marlene Aparecida de Almeida Simão
Mayara Ferreira Campos de Pontes
Mayara Christie Silva Jati
Mayelle Chrystine Alves Santana Ferraz
Merlane Mikure Tüwimpö Tiriyo
Michele de Souza da Conceição
Mireiye Joana Tiriyo
Mitore Cristiana Tiriyo Kaxuyana
Nacip Mahmud Lauar Neto
Natália Suelen dos Santos Palheta
Panape Apalai Waiana
Pedro Bezerra Ribas
Pilar Saldanha de Miguel
Renata Cristina das Mercês Ferreira
Renan Pinna Nascimento
Renan Reis de Souza
Rita Becker Lewkowicz
Rodrigo Ribeiro de Castro
Rodrigo Siqueira Ferreira
Rosalina Costa de Farias
Rudreic Souza Soares
Shirlene de Sousa Santos
Sofia de Carvalho Galvão
Solange da Conceição Pastana Alves
Thaís Cristina Ferreira
Thaís Marianne Martins Marques
Tais Aparecida Gabriel da Costa
Talita Alves de Souza
Teresa Harari Alves de Araujo
Thomas Jean Georges Gallois
Valdemir dos Santos Furtado
Yasmim Oliveira Araujo





EXPEDIENTE

Coordenação

Luis Donisete Benzi Grupioni

Organização e Redação

João Bourroul

Colaboração

Maria Silveira
Angélica Queiroz
Thomas Gallois

Agradecimentos

Equipe Iepé

Projeto Gráfico e Diagramação

Karen Martinez
Agência W5 (w5.com.br)

Fotos

Acervo Iepé
The Nature Conservancy Brasil
(TNC)/Zabelê Comunicação
Acervo Imazon/
Programa Grande Tumucumaque
Kamikia Kisedje/Nia Tero

CONTATO



institutoiepe.org.br
iepe@institutoiepe.org.br



@institutoiepe



@iepeinstituto



Instituto Iepé



@institutoiepe



@institutoiepe



@IEPE

ESCRITÓRIOS

São Paulo (SP)

Rua Ariosto Buller
Souto, 134
CEP 05615-030
(11) 3746-7912

Santarém (PA)

Travessa Visconde
do Rio Branco, 200
CEP 68005-380
(93) 98100-0158

Macapá (AP)

Av. dos Caramuru, 281-A
CEP 68902-100
(96) 3251-1795

Oriximiná (PA)

Rua Sete de
Setembro, 1873
CEP 68270-000
(93) 8128-0039

Oiapoque (AP)

Rua Lélio Silva, 87
CEP 68980-000
(96) 98143-0000

Boa Vista (RR)

Rua Raul Cunha, 72
CEP 69304-260
(95) 99177-0256

